

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Janeiro de 2017

Indicador de confiança dos Consumidores e indicador de clima económico aumentam

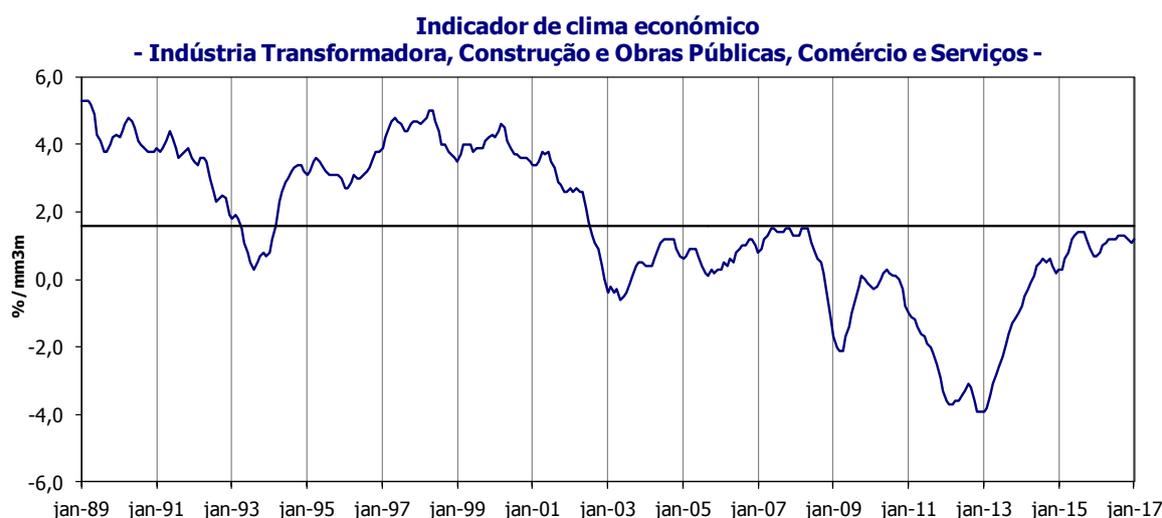
O indicador de confiança dos Consumidores aumentou nos últimos cinco meses, atingindo o valor máximo desde abril de 2000.

O indicador de clima económico aumentou em janeiro, após ter diminuído nos dois meses precedentes. No mês de referência, os indicadores de confiança aumentaram na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.

O aumento do indicador de confiança dos Consumidores¹ em janeiro deveu-se, sobretudo, ao contributo positivo das perspetivas relativas à evolução do desemprego e das expectativas relativas à situação económica do país e, em menor grau, das apreciações da evolução da poupança e da situação financeira do agregado familiar.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou entre outubro e janeiro, verificando-se no mês de referência um contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre a procura global, perspetivas de produção e apreciações sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em janeiro, em resultado da evolução positiva de ambas as componentes, perspetivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas. O indicador de confiança do Comércio recuperou ligeiramente no mês de referência, refletindo o contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas, uma vez que o saldo das perspetivas de atividade e das apreciações sobre o volume de *stocks* contribuíram negativamente. O indicador de confiança dos Serviços aumentou em janeiro, devido ao contributo positivo das expectativas sobre a evolução da procura e das opiniões sobre a atividade da empresa, uma vez que as apreciações sobre a carteira de encomendas contribuíram negativamente.

Gráfico 1



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Consumidores aumentou entre setembro e janeiro, retomando a trajetória positiva observada desde o início de 2013 e apresentando o valor mais elevado desde abril de 2000. No mês de referência, o comportamento do indicador resultou do contributo positivo de todas as componentes, sobretudo das perspetivas relativas à evolução do desemprego e das expectativas relativas à situação económica do país e em menor grau, das perspetivas relativas à poupança e à situação financeira do agregado familiar.
Situação económica do país	O sre das opiniões sobre a evolução da situação económica do país aumentou nos últimos cinco meses, de forma mais expressiva em dezembro e janeiro, atingindo o valor máximo da série iniciada em setembro de 1997. No mesmo sentido, o saldo das expectativas relativas à situação económica do país também aumentou nos últimos cinco meses, atingindo o valor máximo desde fevereiro de 2000.
Situação financeira do agregado familiar	O saldo das apreciações sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar aumentou nos dois últimos meses, prolongando a trajetória positiva iniciada em junho de 2013. O saldo das perspetivas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar aumentou nos últimos cinco meses atingindo o valor máximo desde julho de 2000.
Poupança	As opiniões sobre a evolução da poupança no momento atual e as expectativas sobre a evolução da poupança recuperaram no mês de referência, prolongando os movimentos positivos iniciados em setembro e julho respetivamente.
Realização de compras importantes	O sre das apreciações sobre a realização de compras importantes diminuiu no mês de referência, interrompendo o movimento ascendente iniciado em janeiro de 2016. Por sua vez, o saldo das expectativas de realização de compras importantes aumentou nos dois últimos meses após ter diminuído em novembro.
Desemprego	O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego diminuiu nos últimos cinco meses, de forma mais significativa entre novembro e janeiro, renovando o valor mínimo da série.
Preços	O saldo das opiniões sobre a evolução dos preços recuperou nos últimos três meses após o movimento descendente observado desde junho. As expectativas de evolução dos preços aumentaram em janeiro, após terem diminuído no mês precedente.
Variáveis trimestrais	<p>O saldo das perspetivas de compra ou construção de habitação aumentou em janeiro, prolongando o ténue perfil positivo observado desde abril de 2014 e atingindo o valor máximo desde janeiro de 2011.</p> <p>As expectativas de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação aumentaram nos dois últimos trimestres, de forma ténue no mais recente, renovando o valor máximo desde janeiro de 2011.</p> <p>O saldo das expectativas de compra de automóvel estabilizou em janeiro no valor máximo desde julho de 2010.</p>

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Gráfico 2

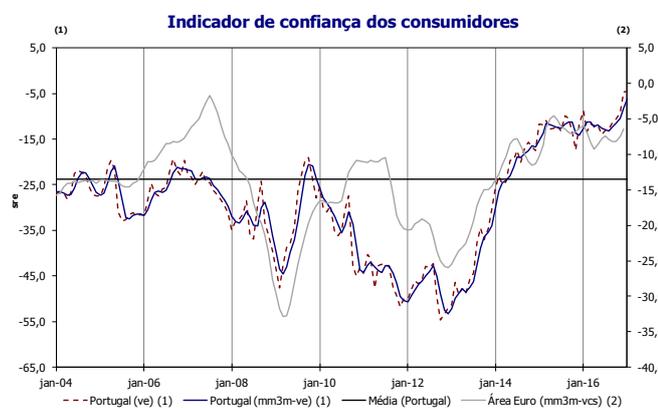


Gráfico 3



Gráfico 4



Gráfico 5



Gráfico 6



Gráfico 7



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em janeiro, pelo quarto mês consecutivo, prolongando a trajetória positiva iniciada em junho. No mês de referência, o comportamento do indicador resultou do contributo de todas as componentes, opiniões sobre a procura global, perspectivas de produção e apreciações sobre a evolução dos <i>stocks</i> de produtos acabados.
Produção	O saldo das opiniões sobre a produção atual diminuiu entre setembro e janeiro, embora de forma ténue nos últimos dois meses, suspendendo a recuperação iniciada em março. Por sua vez, o sre das perspectivas de produção aumentou nos quatro últimos meses, após a ligeira diminuição verificada em setembro.
Procura	O sre das apreciações sobre a procura global aumentou nos últimos três meses, retomando o perfil ascendente observado desde maio. As opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno, recuperaram nos últimos cinco meses. Por sua vez, o sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, aumentou em janeiro, suspendendo o ténue movimento descendente verificado nos três meses precedentes.
Stocks	O saldo das opiniões relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados diminuiu entre setembro e janeiro, de forma ténue no mês em análise, depois de ter aumentado em julho e agosto.
Emprego	O sre das perspectivas de emprego aumentou em janeiro, após ter diminuído ligeiramente nos quatro meses anteriores.
Preços	O saldo das expectativas de preços de venda aumentou entre outubro e janeiro, prolongando o perfil ascendente iniciado em abril.
Variáveis trimestrais	A taxa de utilização da capacidade produtiva fixou-se em 80,2% em janeiro (79,9% em outubro). O número de semanas de produção assegurada diminuiu nos últimos dois trimestres, contrariando o aumento registado em julho. As apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista agravaram-se em outubro e janeiro, retomando a trajetória descendente observada desde abril de 2014. O sre das perspectivas de evolução da carteira de encomendas externa aumentou em janeiro, interrompendo o movimento descendente iniciado em outubro de 2015. O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas aumentou entre abril e janeiro, de forma expressiva no trimestre de referência, contrariando o perfil decrescente iniciado em julho de 2011. A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à atividade aumentou no último trimestre, interrompendo a trajetória decrescente iniciada em julho de 2012. A insuficiência da procura continuou a ser o fator limitativo mais referido, embora verificando-se em janeiro uma forte diminuição da percentagem de empresas que o considerou como o obstáculo mais importante.
Agrupamentos	<p>Em janeiro, o indicador de confiança aumentou em todos os agrupamentos da Indústria Transformadora.</p> <p>As expectativas de preços de venda recuperaram em todos os agrupamentos, enquanto os saldos das perspectivas de produção e das opiniões relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados aumentaram nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento. Por sua vez, o agrupamento de Bens de Consumo registou o único agravamento das apreciações relativas à procura global, à procura interna e à procura externa, bem como das expectativas de emprego. Finalmente, as opiniões sobre a produção atual recuperaram apenas no agrupamento de Bens de Investimento.</p>

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Gráfico 8

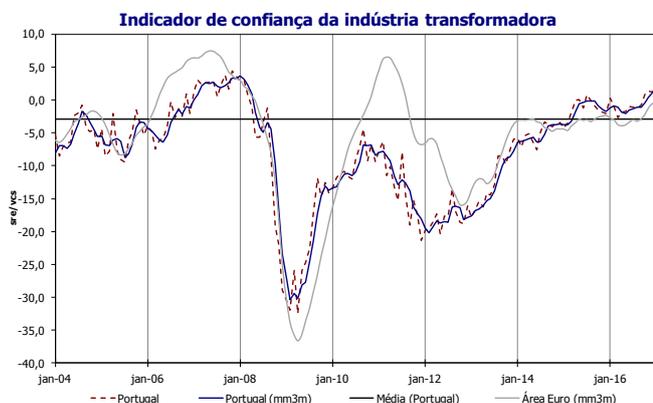


Gráfico 9

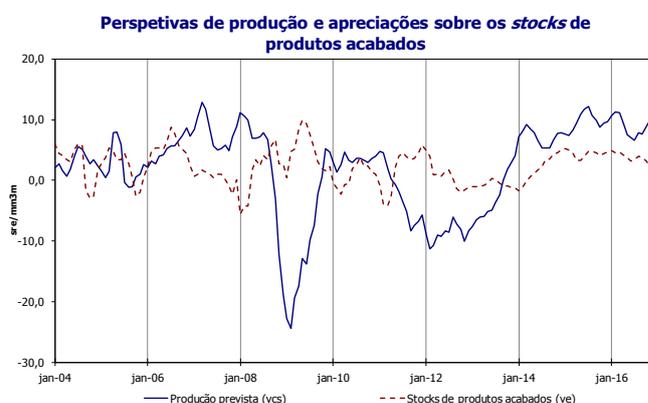


Gráfico 10

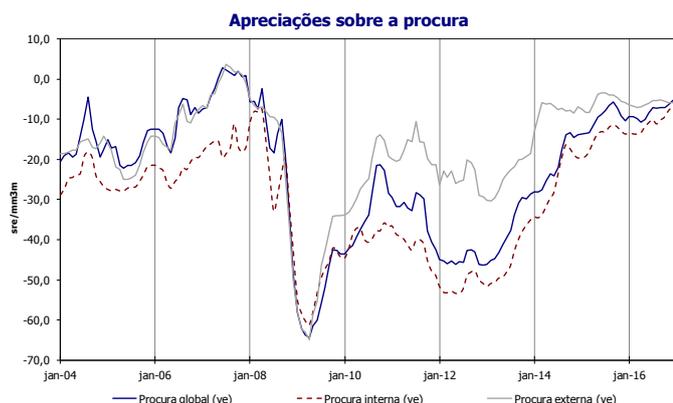


Gráfico 11



Gráfico 12

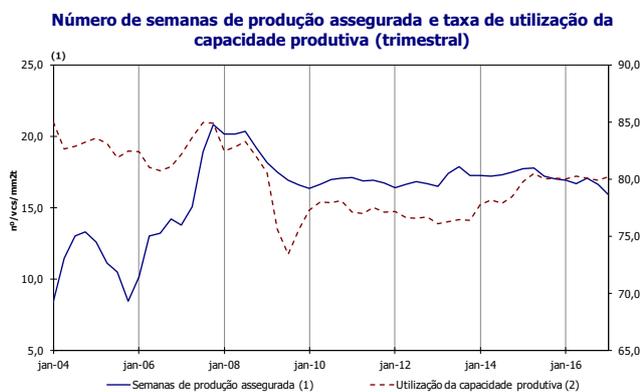
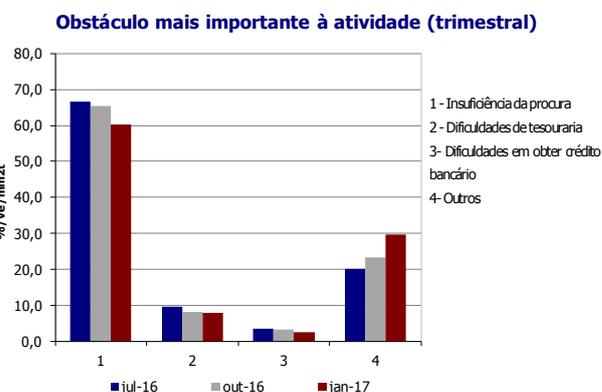


Gráfico 13



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em janeiro, contrariando as reduções observadas em novembro e dezembro. A recuperação do indicador refletiu o contributo positivo de ambas as componentes, perspetivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas.
Atividade da empresa	As apreciações sobre a atividade da empresa aumentaram nos dois últimos meses, fixando o máximo desde março de 2008, na sequência da tendência ascendente iniciada em junho de 2012.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas aumentou em janeiro, após uma ténue diminuição nos dois meses precedentes, retomando a tendência crescente observada desde o início de 2013 e atingindo o máximo desde maio de 2008.
Emprego	O saldo das opiniões sobre as perspetivas de emprego aumentou em janeiro, após o agravamento verificado em novembro e dezembro.
Preços	As expectativas de evolução dos preços de venda praticados pela empresa recuperaram no mês de referência, retomando a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2013 e atingindo o máximo desde setembro de 2008.
Fatores limitativos	A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade diminuiu em janeiro, após ter aumentado entre outubro e dezembro. A insuficiência da procura manteve-se como o obstáculo mais referido, verificando-se nos últimos dois meses uma diminuição da percentagem de empresas que indicou este obstáculo como o mais importante, após o ligeiro aumento registado em novembro.
Variáveis trimestrais	O número de meses de produção assegurada aumentou nos dois últimos trimestres, após ter atingindo em julho o valor mínimo da série. A taxa de utilização da capacidade produtiva fixou-se em 69,1% (69,0% no trimestre anterior), mantendo o perfil crescente iniciado em julho de 2013 e atingindo o valor mais elevado desde abril de 2011. O saldo das perspetivas de atividade aumentou expressivamente nos últimos quatro trimestres, atingindo o máximo desde julho de 2008.
Divisões	<p>Em janeiro, o indicador de confiança aumentou nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Atividades Especializadas de Construção", e diminuiu na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios".</p> <p>No mês de referência, considerando variáveis mensais e trimestrais, observou-se um acréscimo num maior número de variáveis nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil", e um decréscimo num maior número de variáveis na divisão de "Atividades Especializadas de Construção". Os saldos das apreciações sobre a atividade da empresa, as expectativas de evolução dos preços de venda e as expectativas de atividade aumentaram nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil", e diminuíram na divisão de "Atividades Especializadas de Construção". As expectativas sobre a carteira de encomendas aumentaram nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Atividades Especializadas de Construção", enquanto a taxa de utilização da capacidade produtiva aumentou na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", tendo diminuído nas restantes divisões. O número de meses de produção assegurada aumentou em todas as divisões e as perspetivas de emprego aumentaram na divisão de "Engenharia Civil", estabilizaram na divisão de "Atividades Especializadas de Construção" e diminuíram na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios".</p>

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Gráfico 14

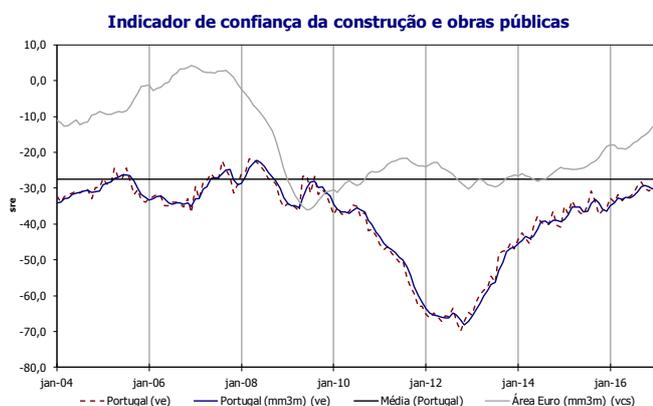


Gráfico 15

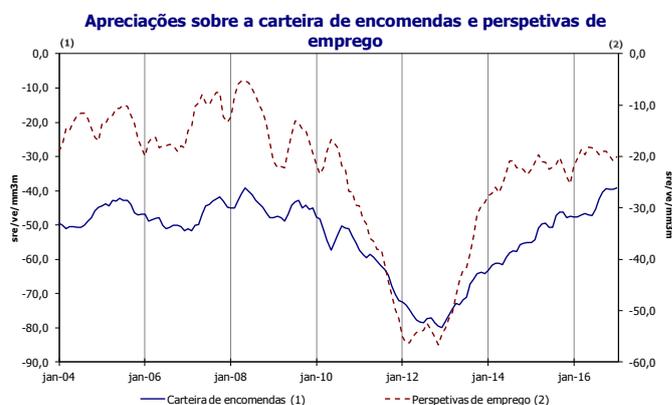


Gráfico 16



Gráfico 17

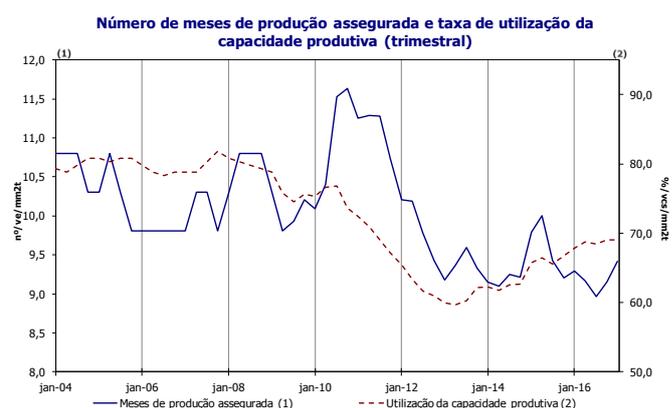
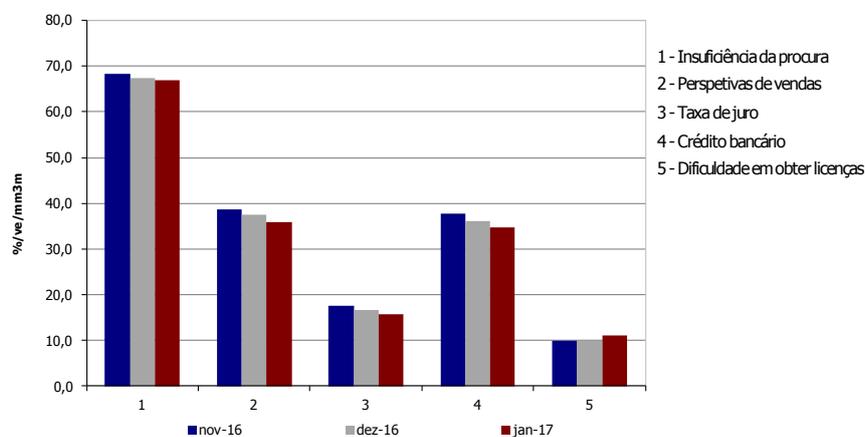


Gráfico 18

Obstáculos à atividade



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

- Indicador de confiança** O indicador de confiança do Comércio aumentou de forma ligeira em janeiro, interrompendo o movimento descendente iniciado em outubro. A evolução do indicador resultou do contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas, uma vez que o saldo das perspetivas de atividade e das apreciações sobre o volume de *stocks* contribuíram negativamente.
- Atividade da empresa** O saldo das perspetivas de atividade diminuiu em dezembro e janeiro, acentuando o perfil descendente iniciado em agosto.
- Volume de vendas** O sre das opiniões sobre o volume de vendas aumentou de forma mais acentuada em janeiro, retomando o movimento ascendente iniciado em abril.
- Encomendas a fornecedores** As expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores agravaram-se em janeiro, pelo segundo mês consecutivo.
- Volume de Stocks** O saldo das apreciações sobre o volume de *stocks* aumentou em janeiro, prolongando o perfil ascendente iniciado em novembro.
- Emprego** As perspetivas de emprego recuperaram em janeiro, prolongando o movimento ascendente iniciado em novembro.
- Preços** O sre das apreciações sobre a evolução de preços de venda aumentou em janeiro de forma expressiva. O saldo das perspetivas de preços de venda aumentou em janeiro, prolongando a trajetória ascendente observada desde julho de 2013.
- Variáveis trimestrais** Em janeiro, o saldo das opiniões relativas às encomendas a fornecedores e às encomendas a fornecedores estrangeiros e das perspetivas de volume de vendas diminuiu, tendo as opiniões de volume de vendas estabilizado. No trimestre de referência, a percentagem de empresas com indicação de obstáculos à atividade permaneceu inalterada. A insuficiência da procura manteve-se como o obstáculo mais referido em janeiro, apesar de ter diminuído o número de empresas que indicaram este obstáculo como o mais importante.
- Subsetores** Em janeiro, pelo segundo mês consecutivo, o indicador de confiança diminuiu no Comércio a Retalho e aumentou no Comércio por Grosso.
- No mês de referência, registou-se um aumento em todas as variáveis mensais do Comércio por Grosso e um decréscimo na maioria das variáveis mensais do Comércio a Retalho. As apreciações sobre o volume de vendas, as opiniões sobre a evolução passada e futura de preços de venda e as apreciações sobre o volume de *stocks* recuperaram no Comércio a Retalho, enquanto as perspetivas de atividade, de emprego e as expectativas sobre encomendas a fornecedores agravaram-se.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Gráfico 19



Gráfico 20

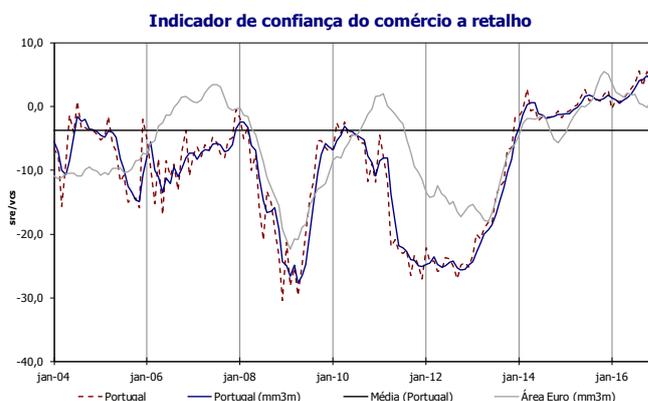


Gráfico 21

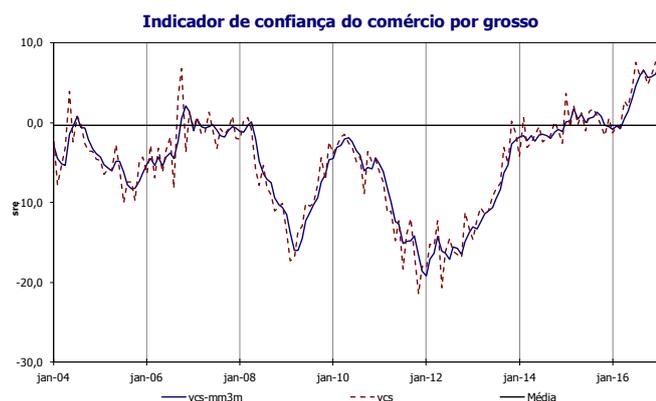


Gráfico 22

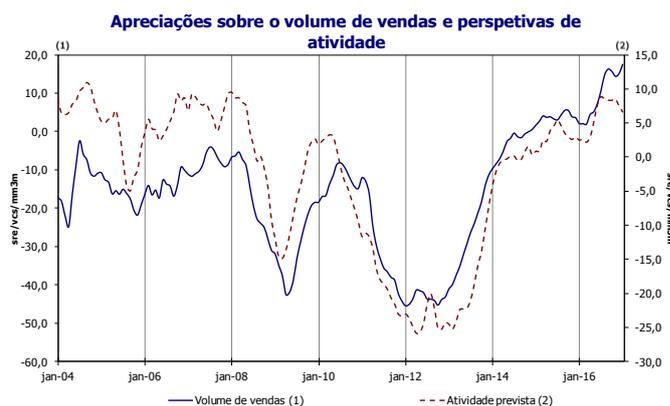


Gráfico 23

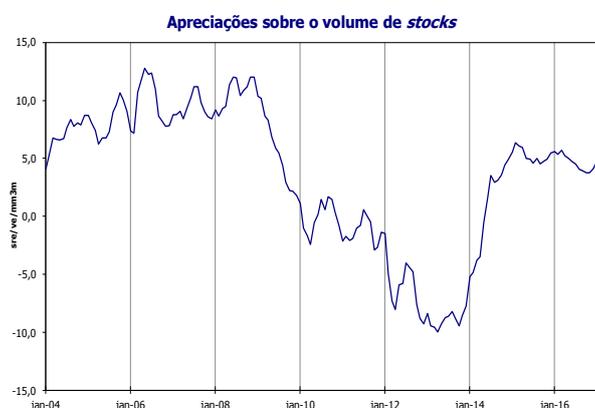
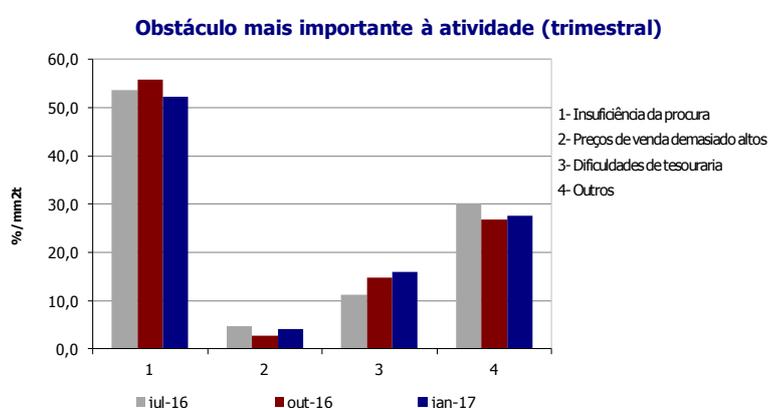


Gráfico 24



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Serviços aumentou em dezembro e janeiro, após ter diminuído nos dois meses precedentes. No mês de referência, o comportamento do indicador resultou do contributo positivo das perspetivas sobre a evolução da procura e das opiniões sobre a atividade da empresa, uma vez que as apreciações sobre a carteira de encomendas contribuíram negativamente.
Atividade da empresa	O sre das apreciações sobre a atividade da empresa recuperou em janeiro, após ter diminuído nos três últimos meses, interrompendo a trajetória decrescente observada desde setembro de 2015.
Volume de vendas	O saldo das apreciações relativas ao volume de vendas aumentou expressivamente no mês de referência, após ter estabilizado em dezembro, suspendendo o movimento decrescente iniciado em outubro.
Carteira de encomendas	As opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas agravaram-se nos três últimos meses, mais intensamente em janeiro, após terem recuperado entre agosto e outubro. Por sua vez, as expectativas sobre a evolução da carteira de encomendas recuperaram nos dois últimos meses, após terem regredido entre setembro e novembro, retomando o movimento crescente iniciado no final de 2012.
Emprego	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu em janeiro, após ter aumentado em novembro e dezembro. O sre das perspetivas sobre a evolução do emprego recuperou entre outubro e janeiro, prolongando o movimento ascendente iniciado em fevereiro de 2013 e atingindo o máximo desde abril de 2001.
Preços	As perspetivas de evolução dos preços recuperaram nos dois últimos meses, após terem diminuído no mês novembro, retomando a trajetória crescente observada desde abril de 2013.
Variáveis trimestrais	A percentagem de empresas com indicação de limitações à atividade aumentou em janeiro, após ter diminuído entre abril e outubro. No trimestre de referência, a concorrência foi o fator limitativo mais referido pelas empresas, a primeira vez desde abril de 2009, registando-se um expressivo aumento da percentagem de empresas que a referem como o obstáculo mais importante, seguindo-se a insuficiência da procura, que registou uma diminuição face ao período anterior.
Secções	<p>Em janeiro, o indicador de confiança aumentou em quatro das oito secções dos Serviços, destacando-se as secções de "Alojamento restauração e similares" e "Atividades de informação e de comunicação" com os aumentos mais expressivos. Por sua vez, este indicador registou a diminuição mais significativa na secção de "Atividades imobiliárias".</p> <p>No último mês, as secções de "Transportes e armazenagem" e de "Atividades administrativas e dos serviços de apoio" apresentaram um maior número de variáveis com acréscimos nos respetivos saldos. As restantes secções apresentaram um maior número de variáveis com decréscimos nos respetivos saldos, destacando-se as secções de "Atividades de informação e de comunicação", "Atividades imobiliárias", e "Outras atividades de serviços".</p>

O próximo destaque será divulgado no dia 27 de fevereiro de 2017.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 25

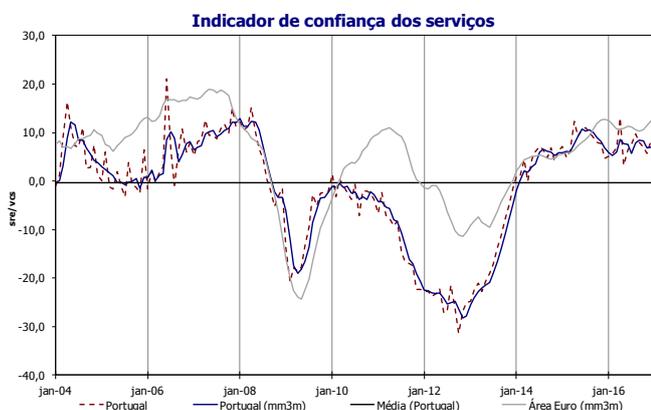


Gráfico 26

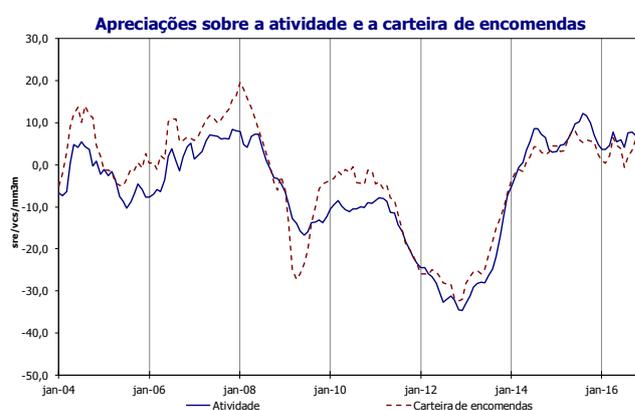


Gráfico 27



Gráfico 28

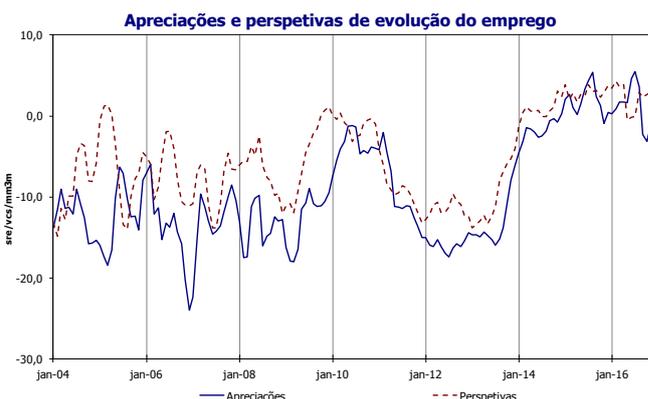
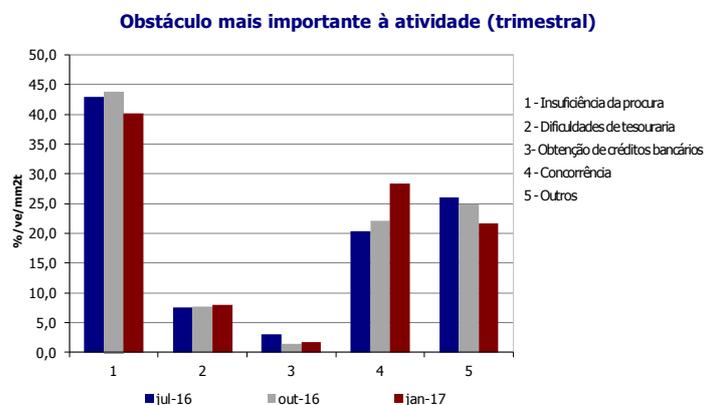


Gráfico 29



Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2016												2017
				Valor	Data	Valor	Data	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3+4+5)/4 (b)	sre	set-97	-24,3	-53,3	dez-12	-1,4	out-97	-12,6	-11,3	-11,3	-12,4	-11,9	-12,6	-13,0	-13,3	-12,4	-11,6	-10,5	-8,2	-6,2
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre	set-97	-8,7	-34,5	dez-12	7,6	jul-99	-1,2	-0,7	-0,8	-1,5	-0,9	-1,4	-1,1	-1,4	-0,6	-0,5	-0,4	0,3	0,7
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)	sre	set-97	-22,1	-63,7	dez-12	7,5	out-97	-5,8	-4,0	-4,2	-5,9	-4,2	-4,6	-6,5	-7,3	-7,0	-6,0	-4,4	-0,8	1,8
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)	sre	set-97	39,3	-3,3	jan-17	79,7	mar-09	9,3	6,5	5,7	5,7	6,6	8,0	8,5	8,9	7,5	6,3	3,4	0,2	-3,3
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)	sre	set-97	-26,9	-42,2	mai-13	0,4	out-97	-34,1	-33,9	-34,4	-36,4	-35,8	-36,5	-35,7	-35,5	-34,5	-33,6	-33,6	-32,1	-30,5
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)	sre/vcs	jan-87	-2,9	-30,4	fev-09	18,0	mai-87	-1,2	-0,9	-1,1	-1,8	-2,1	-1,5	-1,3	-1,1	-1,1	-0,4	0,4	1,1	1,5
7 Procura global atual (a)	sre	jan-87	-14,7	-64,4	abr-09	14,6	jun-87	-9,4	-9,4	-9,8	-10,8	-10,0	-8,5	-7,1	-7,2	-7,0	-7,1	-6,4	-5,4	-4,8
8 Produção nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	jan-87	9,3	-24,4	fev-09	32,9	mar-87	10,7	11,2	11,1	9,6	7,5	7,1	6,6	7,9	7,6	8,9	9,9	10,4	10,9
9 Stocks atuais de produtos acabados (a)	sre	jan-87	3,4	-9,1	set-87	21,6	jul-93	4,9	4,5	4,6	4,2	3,7	3,1	3,4	4,0	3,8	3,1	2,3	1,7	1,6
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)	sre	abr-97	-27,5	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-34,8	-34,1	-32,8	-33,1	-32,6	-32,7	-32,1	-31,0	-29,6	-29,2	-29,7	-30,2	-29,6
11 Carteira de encomendas atual (a)	sre	abr-97	-40,7	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-47,7	-47,7	-47,1	-46,5	-47,0	-47,2	-45,5	-42,4	-40,3	-39,4	-39,5	-39,6	-39,1
12 Emprego nos próximos 3 meses (a)	sre	abr-97	-14,3	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-22,0	-20,5	-18,6	-19,6	-18,2	-18,3	-18,6	-19,6	-18,9	-18,9	-19,9	-20,8	-20,1
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)*****	sre/vcs	jan-89	-2,1	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	-0,3	-0,2	-0,5	0,7	1,8	3,4	5,0	6,4	6,9	6,8	6,4	6,2	6,5
14 -Comércio por grosso (a)*****	sre/vcs	jan-89	-0,4	-19,2	jan-12	12,6	jun-98	-0,8	-0,4	-0,8	0,5	1,4	3,0	4,6	5,9	6,6	5,7	5,7	6,0	7,1
15 -Comércio a retalho (a)	sre/vcs	jan-89	-3,7	-27,7	abr-09	10,9	ago-98	1,4	1,1	0,5	1,0	1,4	2,1	2,9	4,1	4,2	4,8	4,2	3,7	3,4
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	jan-89	-6,9	-45,4	jan-12	17,5	jan-17	2,2	2,1	2,0	4,5	5,2	7,3	10,7	14,8	16,3	15,8	14,5	15,1	17,5
17 - Comércio por grosso (a)*****	sre/vcs	jan-89	-5,7	-41,2	jan-12	16,7	abr-89	2,0	2,3	1,7	3,3	2,9	4,6	8,3	12,7	14,6	12,9	12,3	13,3	16,4
18 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	jan-89	-8,1	-56,1	ago-12	17,4	abr-99	4,4	4,3	4,9	6,9	6,4	6,3	7,6	10,2	10,7	10,7	8,8	9,2	11,7
19 Atividade nos próximos 3 meses*** (a)	sre/vcs	jan-89	10,6	-25,8	abr-12	33,9	dez-89	2,5	2,6	2,2	2,9	5,1	7,6	8,9	8,5	8,3	8,3	8,5	7,5	6,6
20 - Comércio por grosso (a)*****	sre/vcs	jan-89	12,5	-20,9	out-12	38,0	dez-89	1,5	2,1	2,3	4,2	6,9	9,7	10,6	9,9	10,0	8,6	8,3	8,5	9,3
21 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	jan-89	9,1	-32,5	abr-12	38,5	set-94	4,9	3,9	1,5	0,8	2,0	3,9	5,0	5,1	4,8	6,7	7,7	6,4	3,6
22 Volume de stocks atual (a)	sre	jan-89	9,9	-10,0	abr-13	28,8	ago-90	5,6	5,4	5,7	5,3	5,0	4,7	4,5	4,1	3,9	3,7	3,8	4,1	4,8
23 - Comércio por grosso (a)*****	sre	jan-89	7,9	-10,4	dez-12	27,9	ago-90	6,0	5,7	6,3	5,8	5,6	5,3	5,0	4,9	4,8	4,4	3,6	3,7	4,5
24 - Comércio a retalho (a)	sre	jan-89	12,0	-11,6	mar-13	29,8	jun-90	5,1	4,9	5,0	4,6	4,3	4,0	3,9	3,1	2,9	2,9	4,0	4,6	5,1
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)	sre/vcs	abr-01	-3,5	-34,6	nov-12	25,7	abr-01	5,9	5,2	5,9	8,6	7,7	7,6	5,7	7,9	8,5	8,3	6,9	7,0	7,9
26 Atividade nos últimos 3 meses** (a)	sre/vcs	abr-01	-3,5	-34,6	dez-12	29,0	jun-01	3,6	3,7	4,7	7,8	5,5	6,0	4,2	7,7	7,9	6,9	4,1	0,8	1,6
27 Procura nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	abr-01	5,1	-18,1	abr-12	21,1	mar-02	12,9	11,5	10,9	11,4	13,1	12,8	13,6	14,2	14,0	11,9	11,2	15,0	18,0
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	abr-01	-2,5	-32,3	nov-12	27,8	abr-01	1,1	0,4	2,1	6,5	4,7	3,8	-0,7	1,8	3,5	6,0	5,5	5,3	4,0
29 Indicador de clima económico****	%/mm3m	jan-89	1,6	-3,9	dez-12	5,3	mar-89	0,7	0,8	1,0	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,2	1,1	1,2

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas.

***** Os dados relativos a julho de 2016 foram revistos de forma a incorporar informação atualizada.

(a) Dados posteriores a Abril de 2015 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Novembro de 2014 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2016												2017
				Valor	Data	Valor	Data	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)	sre	set-97	-24,3	-54,7	out-12	-1,0	out-97	-8,8	-13,3	-11,7	-12,1	-11,9	-13,9	-13,1	-12,7	-11,3	-10,7	-9,3	-4,7	-4,6
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre	set-97	-8,7	-35,6	out-12	8,6	fev-99	0,9	-2,3	-0,9	-1,3	-0,6	-2,3	-0,5	-1,2	0,1	-0,2	-1,0	2,0	1,1
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)	sre	set-97	-22,1	-64,4	out-12	8,2	out-97	2,5	-10,2	-4,8	-2,6	-5,1	-6,2	-8,2	-7,4	-5,6	-5,0	-2,7	5,1	2,9
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)	sre	set-97	39,2	-4,7	set-15	85,5	fev-09	7,6	4,0	5,5	7,7	6,6	9,5	9,3	7,8	5,2	5,9	-0,8	-4,5	-4,7
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)	sre	set-97	-27,1	-42,6	nov-12	0,9	out-97	-30,9	-36,8	-35,6	-36,7	-35,1	-37,6	-34,4	-34,4	-34,6	-31,8	-34,4	-30,3	-26,9
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)	sre/vcs	jan-87	-3,0	-32,5	abr-09	19,0	mar-87	0,3	-0,9	-2,7	-1,8	-1,7	-1,0	-1,1	-1,3	-0,8	0,8	1,3	1,2	1,9
7 Procura global atual (a)	sre	jan-87	-14,7	-66,4	abr-09	14,6	abr-87	-7,0	-10,6	-11,7	-9,9	-8,4	-7,1	-5,6	-8,8	-6,7	-5,6	-6,7	-3,8	-3,8
8 Produção nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	jan-87	9,3	-25,2	fev-09	34,0	fev-87	12,5	11,8	9,0	7,9	5,7	7,7	6,5	9,4	7,0	10,3	12,4	8,4	11,8
9 Stocks atuais de produtos acabados (a)	sre	jan-87	3,4	-16,9	jan-08	23,2	jun-93	4,6	4,0	5,2	3,5	2,5	3,4	4,3	4,3	2,7	2,4	1,8	0,9	2,2
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)	sre	abr-97	-27,4	-69,9	out-12	20,2	set-97	-32,7	-34,0	-31,8	-33,5	-32,4	-32,3	-31,5	-29,2	-28,2	-30,1	-30,8	-29,9	-28,2
11 Carteira de encomendas atual (a)	sre	abr-97	-40,6	-82,2	out-12	18,6	set-97	-49,1	-47,1	-45,0	-47,5	-48,3	-45,7	-42,5	-38,9	-39,6	-39,7	-39,2	-40,1	-38,2
12 Emprego nos próximos 3 meses (a)	sre	abr-97	-14,2	-57,9	jan-12	29,9	jun-97	-16,3	-20,8	-18,5	-19,4	-16,6	-18,9	-20,4	-19,4	-16,9	-20,5	-22,4	-19,7	-18,3
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)****	sre/vcs	jan-89	-2,1	-23,4	nov-11	11,9	jun-98	-1,6	0,1	0,0	2,1	3,3	4,9	6,9	7,5	6,4	6,5	6,3	5,8	7,3
14 -Comércio por grosso (a)****	sre/vcs	jan-89	-0,4	-21,5	nov-11	14,0	abr-98	-1,3	-0,6	-0,5	2,7	2,0	4,3	7,6	5,8	6,5	4,7	5,9	7,5	7,9
15 -Comércio a retalho (a)	sre/vcs	jan-89	-3,7	-30,4	dez-08	12,4	jul-98	-0,4	1,1	0,7	1,3	2,1	2,9	3,7	5,7	3,2	5,5	3,8	1,7	4,7
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	jan-89	-6,8	-46,6	nov-11	22,0	jan-17	-1,2	3,2	3,9	6,3	5,4	10,1	16,6	17,7	14,8	14,8	13,8	16,8	22,0
17 - Comércio por grosso (a)****	sre/vcs	jan-89	-5,6	-47,3	nov-11	22,8	fev-89	1,3	0,7	3,0	6,2	-0,6	8,2	17,3	12,7	13,8	12,0	11,1	16,8	21,4
18 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	jan-89	-8,1	-59,6	abr-09	20,0	abr-99	0,6	7,5	6,7	6,5	5,9	6,6	10,3	13,8	7,9	10,3	8,2	9,0	18,0
19 Atividade nos próximos 3 meses*** (a)	sre/vcs	jan-89	10,5	-28,5	set-12	40,9	out-89	2,5	2,7	1,4	4,5	9,3	9,0	8,2	8,2	8,6	8,2	8,8	5,6	5,5
20 - Comércio por grosso (a)****	sre/vcs	jan-89	12,5	-26,6	out-12	50,4	out-89	1,5	3,9	1,3	7,2	12,3	9,7	9,9	9,9	10,2	5,6	9,2	10,6	8,1
21 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	jan-89	9,0	-34,3	set-12	41,2	jul-94	3,5	0,7	0,3	1,3	4,3	6,1	4,6	4,6	5,3	10,2	7,7	1,3	1,6
22 Volume de stocks atual (a)	sre	jan-89	9,9	-12,2	fev-13	29,1	jul-90	6,0	5,7	5,4	4,7	4,9	4,5	4,2	3,5	4,1	3,6	3,6	5,1	5,6
23 - Comércio por grosso (a)****	sre	jan-89	7,9	-13,9	out-12	29,6	jul-90	6,7	6,3	5,9	5,3	5,6	5,0	4,5	5,3	4,6	3,4	2,7	4,9	5,7
24 - Comércio a retalho (a)	sre	jan-89	12,0	-13,7	fev-13	36,5	jul-89	5,3	5,0	4,8	4,0	4,1	3,9	3,9	1,4	3,5	3,9	4,7	5,2	5,4
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)	sre/vcs	abr-01	-0,4	-31,4	out-12	26,7	jun-01	5,2	5,7	6,9	13,1	3,2	6,4	7,6	9,7	8,1	7,1	5,6	8,4	9,7
26 Atividade nos últimos 3 meses** (a)	sre/vcs	abr-01	-3,6	-36,9	out-12	33,0	jun-01	3,0	6,1	5,1	12,2	-0,9	6,8	6,8	9,3	7,4	4,0	0,8	-2,3	6,4
27 Procura nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	abr-01	5,1	-19,5	fev-09	28,0	jun-06	12,4	8,6	11,8	13,7	13,7	11,0	16,0	15,7	10,2	9,8	13,6	21,5	19,1
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	abr-01	-2,6	-39,0	out-12	27,8	abr-01	0,2	2,3	3,9	13,3	-3,1	1,4	-0,2	4,2	6,5	7,3	2,6	6,0	3,4

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Os dados relativos a julho de 2016 foram revistos de forma a incorporar informação atualizada.

(a) Dados posteriores a Abril de 2015 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Novembro de 2014 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/bcs_user_guide_en.pdf

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X13-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa JDemetra², disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. O tratamento da sazonalidade é refrescado em maio, para as séries mensais e trimestrais, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(-)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(-)*0.5 + \%resp.--*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

- Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.

² O JDemetra+ é um software de livre acesso, disponível em: <http://www.cros-portal.eu/content/jdemetra>.

Notas

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança do Comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de *stocks* é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Notas

- Indicador de Confiança dos Serviços

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de representatividade ⁽³⁾	
		2016 ⁽²⁾	Janeiro 2017
Indústria Transformadora	1132	98,4%	98,2%
Construção e Obras Públicas	734	95,1%	97,2%
Comércio	1380	98,4%	98,0%
Serviços	1457	98,5%	99,1%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2016

⁽²⁾ Média anual.

⁽³⁾ Corresponde ao rácio do volume de negócios das empresas que responderam sobre o volume de negócios da totalidade das empresas da amostra.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do sre] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Janeiro 2017
	59,4%	56,9%

Notas

ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
resp.	Resposta
sre	Saldo de respostas extremas
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em <http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.